

## **Pedras no Telhado: Política e Sociedade do Ceará nas eleições distritais de 1860.**

Bruno Cordeiro Nojosa de Freitas \*

**Resumo:** O presente trabalho tem como foco a política imperial através das atividades eleitorais na província do Ceará durante metade do século XIX. Partindo de um evento específico, as eleições da vila de Telha em 1860, em que grupos políticos distintos incorreram em sangrento confronto, busca-se a percepção não apenas do fato, como também de suas apropriações nas diversas fontes. Inseto em um período de transformações na legislação eleitoral do Império, como a criação dos círculos eleitorais e a “lei das inelegibilidades”, o evento permite pensar características mais abrangentes da sociedade cearense e da vida política no império. Ao tratar o pleito de Telha como situação-limite, podemos pôr em discussão as noções de coronelismo, política familiar e violência no sertão, da mesma forma que é possível problematizar os comportamentos dos sujeitos envolvidos; tanto os munidos de bala quanto os providos da escrita.

**Palavras-chaves:** Política, sociedade e eleições.

**Abstract:** This work aims to analyze the politics concerned to the Imperial Period through electoral activities at Ceará Province during the XIX century's half. Examining a specific event, the elections at Telha Village, in 1860, where political different groups disputed a sanguinolent fight, we will try to search for a perception not only about this fact, but also of its appropriation in different sources. This event is inserted in a period of transformations in the Imperial electoral legislation, like the invention of the election circles and of the "unelectivity laws". So, this event allows to think of more wide-ranging characteristics about the society in Ceará and about the political Imperial life. When treating the election of Telha as a limit situation, we can discuss the notions of coronelism, family politics and violence at the *sertão*, as well as it is possible to problematize the involved behaviors: as those who have firearms, as those who can write.

**Key words:** Politics, society, elections.

## INTRODUÇÃO

“As operações eleitorais só tiveram mau curso em um ponto onde correu sangue, a fim de que o Ceará não perca a triste fama, que já de longos anos o acompanha. Bateram palmas ao saber que em Pernambuco, Paraíba e Rio grande do Norte tinham trabalhado ponta de faca e bala” (CAPANEMA, 2006:168).

A passagem acima reproduz os jocosos comentários de Guilherme Schüch, o barão de Capanema, sobre os eventos eleitorais que ocorreram no período em que esteve nas paragens cearenses. Chefe da seção geológica da Comissão Científica de Exploração, Capanema se referia aos violentos confrontos que abalaram a província do Ceará no ano de 1860. Mais particularmente, o dito sangue correrá na vila da Telha, localizada na região do Sertão

---

\* Universidade Federal do Ceará  
Mestrando em História Social

Central. Na data de 10 de setembro de 1860, a cidade que tem hoje o nome de Iguatu foi palco de um evento excepcional diante de seu universo cotidiano. Na data em questão, eclodiu um renhido confronto ao redor do sacro ambiente paroquial, donde haveria de correr o pleito eleitoral, e das urnas, que revelariam os escolhidos para os cargos de vereadores e juizes de paz.

Partidários Liberais e Conservadores compunham os grupos que entraram em conflito nessa ocasião. Ao lado do grupo conservador, se alinhavam também o delegado e o subdelegado de polícia, funções que eram preenchidas de acordo com o arbítrio do governo provincial. Ao que se tem notícia, os conservadores estavam à espera de seus adversários já dentro da vila. Não se sabe se por preparação para um possível conflito, ou por qualquer outro motivo, mesmo as fontes que minimizam a participação conservadora reconhecem tal detalhe. De toda forma, o dia das eleições apresentou à cidade uma “hecatombe horrorosa”, com discussões acirradas e exaltação de humores que procederam em um tiroteio (BRÍGIDO, 1969). Fontes chegam a falar de uma trezena de vítimas fatais, dentre as quais o delegado de polícia e um chefe do partido Liberal, e feridos na escala de quarenta. Contudo, não é a preocupação deste trabalho a contabilidade dos prejuízos humanos, não obstante tais conseqüências sejam devidamente problematizadas no decorrer da pesquisa historiográfica.

## ELEIÇÕES NO IMPÉRIO: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Esse conflito nos leva a refletir sobre a acepção que a política tinha para os homens desse lugar social. As noções que envolvem um evento dessa categoria, no Nordeste do Brasil, geralmente se vêem envoltas da atmosfera do coronelismo e dos interesses pessoais. Os epítomes de nossas ciências sociais foram hábeis ao traçar a figura do Sertão como local de mando e desmando, celeiro de potentados.<sup>1</sup> Tais trabalhos, nesse aspecto, impressionam pela riqueza de seus detalhes. Apresentam documentos que demonstram o poderio que certos grupos conseguiam congregar ao seu redor, também o quanto estes se valeram da violência como símbolo de sua autoridade. No entanto, da mesma forma que Ivone Cordeiro Barbosa percebe o Sertão como lugar incomum, composto como imaginário dentro de diferentes discursos, devemos alargar nossa visão sobre as noções de política que se têm construído no

---

<sup>1</sup> Observando que propósito profundo de exprobrar eleições violentas, via de regra, envolve a idéia de reflexão. O processo político no momento da escrita transparece. Se não postura assumida, como o é muitas vezes, pelo menos de forma intrínseca a esfera do posicionamento político está presente. É o caso de LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto - o município e o regime representativo no Brasil. 5ª. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1976..

mesmo *locus*. Muito das percepções acerca da história política do Nordeste nos aparecem hoje de maneira estagnada, beirando o senso-comum (BARBOSA, 2000).

Tumultos como os citados na primeira página foram correntes dentro da realidade histórica compreendida nos seus períodos periféricos. Época de grande efervescência política no Império, os anos de 1853 - 1871 representam tanto o apogeu da representação civil no Estado, quanto um momento de intensas mudanças nas Leis que adequaram o funcionamento da máquina pública, especialmente no que diz respeito aos grandes temas relativos à regulamentação eleitoral (CARVALHO, 2006).

Evento de máximo significado no que diz respeito à expressão política formal da opinião pública, ao menos na sua acepção, as eleições atraíram enorme atenção nos discursos políticos e nos debates parlamentares durante todo o curso do período imperial. A historiografia, contudo, pouco se deteve, durante os últimos anos, no seu estudo como parte fundamental na construção de imaginários, representações ou mesmo projetos de sociedade.

Há pouco saído da condição de colônia, enfrentando a contradição da escravidão, sujeito a duras disputas em torno da centralização ou descentralização da metrópole com sua administração no Centro-Sul, o país que definia uma cidadania baseada na restrição econômica oscilava entre a amplitude e a limitação da concessão das prerrogativas de sufrágio. É certo que definir a renda como critério de escolha, significara estender o voto não somente aos proprietários de terras, classe sobressalente durante o sistema colonial, mas a qualquer trabalhador livre que cumprisse as exigências legais. Porém, reduzia a participação dos demais habitantes da pátria. Para José Murilo de Carvalho, “no que se refere à definição da cidadania, a evolução da legislação foi uma involução”, tendo em vista que a participação de todos os brasileiros foi maior nos primeiros anos do Império do que nos seus últimos (CARVALHO, 2006).

A situação fora complexa desde a sua gênese. As justificativas teóricas em defesa da restrição eleitoral argumentavam em favor da qualidade do voto e da lisura nas eleições. Letra e realidade se confrontavam. Ao passo que pensadores Liberais e Conservadores eram preocupados em banir analfabetos para impedir a corrupção eleitoral, candidatos incorriam nas fraudes. Uma cultura política se modificava, carregando elementos característicos da formulação social estabelecida nos anos de experiência colonial (HOLANDA, 1993). Ao mesmo tempo, a experiência do Império registrava novas percepções, tanto para as elites político-econômicas, quanto para as classes subalternas, nas quais o simbolismo e o jogo das eleições exerciam papel de grande destaque. Enquanto novas sensações se associavam à apreensão de mundo desses homens, mentalidades se modificavam.

A preocupação da cidadania foi um dos grandes pontos amplamente debatidos durante o período, no que diz respeito à estruturação política do Brasil. Veremos posteriormente, que as opiniões acerca da verdade eleitoral e dos caminhos adotados pela nação não estiveram resumidos no consenso de quem comporia o eleitorado.

Como se vê, as noções relativas à importância das eleições no Império percebiam este processo como formador de estruturas definidas dentro do aparelho do Estado. Mais do que isso, nas eleições se poderia encontrar tanto os vícios de um sistema político, quanto as soluções buscadas para otimizar os eixos da vida pública. O *establishment* desse tempo via as eleições como aspecto de fundamental importância nos rumos tomados pelo país, fossem aliados ou alheios aos seus projetos. Empregar a ação eletiva como objeto de pesquisa é, portanto, uma busca por compreender as vicissitudes simbólicas e históricas da política.

## REFORMAS ELEITORAIS E CONFRONTO EM TELHA

Ao abordar, de um modo amplo, as eleições durante a época imperial, José Murilo de Carvalho as identificou como um “erro de sintaxe política”, almocreve estrutural do funcionamento licencioso do sistema governamental. Demonstrou como os documentos conferiram importância ao litígio oficial, e arrogaram no pleito o elo viciado que impediu a representação correta de todos os habitantes da pátria. Nessa lógica, as sucessivas reformas concernentes à aparelhagem eleitoral (veremos adiante) denotavam que “a perna politicamente quebrada no tripé Executivo-Legislativo-Opinião Pública era a inautenticidade das eleições” (CARVALHO, 2006: 404).

Fora consenso entre os grandes discursos alusivos à política brasileira do século XIX, atribuir uma lógica própria no decorrer das eleições. Grupos familiares, confluências, perpetuavam a política de mando através das possibilidades que o poder concentrado dava. Seria somente através de tal perpetuação da autoridade que os domínios adquiririam corpo. Na tentativa de modificar essa concretude pungente, houve intervenções legais incisivas ao sistema eleitoral, que serão chaves no desenvolvimento de nossas problemáticas.

Nesse aspecto, nos interessa de sobremaneira, compreender como um evento aparentemente pequeno e isolado, que é a cruenta eleição de Telha, se relaciona com as abrangentes mudanças verificadas, no período correspondente, em âmbito nacional. É essa uma das problemáticas principais deste estudo, levando em conta que há indícios de tal relação. Uma alocução que bastante tem a dizer, nesse aspecto, é a *carta particular* advinda do Icó e publicada no jornal *Cearense*:

“Nada lhe digo de novo sobre a eleição deste antigo círculo. Os desgraçados acontecimentos da Telha, preparados, previstos, e denunciados ao governo com antecedência, mas não providenciados, a cobardia de alguns, a loucura de outros, o redobro de força, e empenho do governo, o alargamento do círculo, tudo concorreu para o abandono da eleição (...)” (CEARENSE, 1861).

O “círculo” ao qual a carta se refere, que tem em seu alargamento parte das responsabilidades sobre o desastre social manifestado em Telha, é uma das pistas que podem relacionar contexto e fato. No ano de 1855, em plena *Conciliação*<sup>2</sup>, se iniciou a discussão da controversa lei eleitoral dos círculos. A idéia seria a criação de diversos distritos eleitorais, ou círculos, dentro de cada província, que modificariam a engrenagem do processo. O comum, durante as últimas décadas de atividade eleitoral no país, era a votação por listas que constavam de todos os candidatos ao cargo de deputados da província. Os eleitores votavam, por vezes, em 13 concorrentes, alguns desses conhecidos somente por nome. De acordo com os defensores da lei, a votação por listas extensas facilitava a formação de potentados, na medida em que fortalecia os ditos “candidatos de enxurrada”.

Os círculos, aprovados e postos em vigor no mesmo ano de sua discussão, consistiam na delimitação dos distritos para a eleição de, agora, apenas um deputado. A oposição foi ferrenha, como era de se esperar, ainda mais diante da experiência testemunhada durante a primeira eleição na qual os círculos foram praticados; no ano de 1857 os “candidatos de enxurrada” sofreram, de fato, duros golpes. O filho do marquês de Paraná, principal defensor dos círculos, foi derrotado nas urnas por um “ilustre desconhecido”. Os contrários à lei, na maioria Conservadores, acusavam o novo mecanismo político de favorecer agora, em vez dos “candidatos de enxurrada”, as “notabilidades de aldeia” (IGLESIAS, 2004: 68).

Essa questão, entre as mais polêmicas da política do Segundo Reinado, se mostrava com toda a sua força nos ares do Ceará. O *alargamento do círculo*, de que falara o jornal *Cearense*, dizia respeito ao fato de que no ano eleitoral de 1860 houve modificação na lei que explanamos. Os círculos foram aumentados de um para três deputados, ampliando geograficamente a área que abarcavam. A ampliação correspondia a pressões dos Conservadores, que viam ameaçada a sua condição de principal força política, majoritária desde 1848 (CARVALHO, 2006). Para ser sucinto, boa parte dos políticos Conservadores eram os “candidatos de enxurrada”, enquanto os Liberais, na qualidade de minoria durante o período, se aproximavam do que seriam as “notabilidades de aldeia”.

---

<sup>2</sup> A idéia da conciliação significava dar maior abertura ao partido Liberal. Iniciativa, sobretudo do ministro conservador Paraná, na tentativa de fortalecer a coesão política e pacificar reivindicações dos grupos que se viam longe do poder de buscar de maior representatividade (HOLANDA, 2004: 88).

Os comentários em cartas, relatórios e jornais se multiplicaram tendo como mote as eleições ocorridas no ano de 1860. Não somente no Ceará se falava de Telha. O afamado barão de Capanema, aludido nas primeiras palavras deste trabalho, trocara correspondências com o poeta e etnógrafo Gonçalves Dias, dizendo irônico que “na Telha houve apenas oito mortos (alguns dizem 13)” (PORTO ALEGRE, 2006: 89). Por outro lado, Cansação de Sinimbu enviava do Rio de Janeiro carta para o barão, que inquiria a respeito dos mesmos eventos problemáticos. O próprio “zig-zag” de Capanema compunha correspondência regularmente publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, de ressonância nacional.

A Corte era interessada nos meandros desta província, assim como na sua senda política. Ainda nesse sentido, os periódicos, como o citado jornal *Cearense*, órgão do partido Liberal fundado pelo senador Tomás Pompeu de Sousa Brasil, traziam a fala de correspondentes sobre conflitos ocorridos nas outras províncias e comparavam os números de mortos. Contudo, se aprofundarmos a nossa análise, notaremos que a magnitude do “morticínio” de Telha não fora o ponto de principal destaque desses enunciados encontrados nos documentos. Por mais que a proporção do fato chame a atenção do leitor e funcione como argumento na defesa de determinadas idéias, a preocupação essencial dos jornais e cartas era associar o choque com características mais abrangentes da realidade em questão:

As eleições no Brasil desta vez custaram bem caro à humanidade. O chamado partido conservador para conservar a presa fez sucumbir a ferro, e bala 31 vítimas, conhecidas, afora mais de duzentos ferimentos, e sendo em:  
Rio Grande do Sul (Caxoeira)(sic) - 2 / S. Paulo (Caçapava) - 3 / Bahia (Tapera) - 1  
Pernambuco (Recife e Agoas Bellas) - 11 / Ceará (Telha) - 13 / Pode adicionar-se  
22 mortes do Caliope.  
Muito custa ao país conservar os conservadores no poder.  
(CEARENSE, 1861).

Por mais que a maioria das vítimas em Telha, segundo Capanema, tenha realmente pertencido ao partido Liberal, o jornal não toca no fato de que também os Conservadores tiveram baixas, e traz a soma de todas as vítimas no fim de culpabilizar o partido adversário. Para o periódico, os conflitos teriam resultado das tentativas de manutenção do poder político pelo lado Conservador, enquanto o partido Liberal buscava com legitimidade adquirir maior representação em âmbito nacional. Neste caso, falar das eleições significava destacar a carnificina como prova da truculência do adversário.

Igualmente, o barão de Capanema gerava sua interpretação dos fatos de Telha dentro do escopo de referendar os defeitos que apontara para o partido Conservador, não somente na província, mas em toda a extensão do Império. O cientista não dera atenção apenas à

descrição do evento em específico, o que fez de maneira literária e requintada, mas também à crítica sutil dos acontecimentos.

Já Nunes Gonçalves e seu sucessor na presidência da província também elaboram escritos tendo as eleições como assunto. Igualmente, existe apropriação do fato para determinado fim. Encontramos a representação desses funcionários públicos nos seus relatórios como presidentes da província. Especificamente, os assuntos estiveram presentes no tópico de “tranqüilidade e segurança pública” dos balanços, tarefas sob responsabilidade do presidente e de seus subordinados. Neste caso, Nunes Gonçalves estivera na obrigação de esclarecer as eleições problemáticas que ocorreram sob a sua administração, tanto para a opinião pública, quanto para o vice-presidente Pinto de Mendonça, a quem passava provisoriamente o controle provincial.

Sobre o conflito de Telha, Nunes Gonçalves fala dos “tristes acontecimentos” que estremeceram a ordem pública com “a convicção de que unicamente de causas inopinadas e acidentais foram eles o resultado”. (NUNES GONÇALVES, 1861: 2) O presidente busca minimizar de todas as formas os danos que os jornais e intelectuais filiados ao partido Liberal fizeram questão de enaltecer com quadros, números e “espetacularizações” descritivas.

De maneira semelhante, seu sucessor no governo, presidente Manoel Antonio Duarte de Azevedo, já no primeiro relatório que apresenta, se refere ao evento em Telha, trazendo também vestígios acerca da repercussão do acontecimento e dos debates gerados em seu entorno:

“Falham porém os mais bem combinados cálculos da prudência humana, e o sinistro acontecimento que teve lugar na vila da Telha [...] e que ora se acha no domínio público veio ensangüentar a luta do povo, comprometer por instantes a ordem pública, e tornar violenta uma disputa, que por sua natureza, e para honra e glória dos vencedores e dos vencidos, somente se deverá decidir pela força da opinião ” (DUARTE DE AZEVEDO, 1861: 2)

## CONCLUSÃO

Esses discursos contrastantes aqui apresentados vêm com o intuito de gerar problemas, questionar de que maneira os homens, dentro de suas sentenças, se *apropriam e transformam* o fato interpretado em uma *ressignificação* (CERTEAU, 1994). As falas portam diferentes categorias de análise, que variam desde as explicações ideológicas mais ou menos abrangentes, até as noções próximas do cotidiano e senso-comum. Longe de trazer respostas, pensar no texto dos documentos dá vazão a diversas inquietações.

Questionar sobre os sujeitos enleados nestes eventos, seja na sua escrita, seja pela participação direta, é uma outra preocupação de grande valia para esta pesquisa. Se observarmos atentamente, as últimas problematizações que temos gerado convergem no que seria uma História Social da Política, mas com foco na produção da intelectualidade e no discurso das elites. Entretanto, dentro do universo tratado, outros questionamentos brotam. A *história vista de baixo* oferece contribuições preciosas para nosso pensamento. Não somente circunscrita ao mundo do operariado, essa hoje “liberada” e transposta matriz historiográfica incide perfeitamente em alguns questionamentos do nosso estudo (THOMPSON, 2001: 200)

Boa parte dos trabalhos históricos, mesmo alguns bastante atuais, cometem o deslize de, dentro das eleições, não dar atenção devida justamente aos eleitores, sejam moradores de fazendas, assalariados urbanos, trabalhadores autônomos, funcionários públicos, etc... Eles aparecem em muitos dos estudos simplesmente como “massa de manobra” ou mesmo “rebanhos” autômatos. Por mais que esta pesquisa não deva, e nem possa no momento, abarcar a composição de todos os eleitores, ou tecer um quadro geral do eleitorado nas diferentes localidades da província, é útil refletir sobre tais sujeitos em sua historicidade. Portanto, deixo a conclusão deste trabalho em aberto, levando em consideração foi nosso interesse perceber que características interagiram nos diversos âmbitos do passado, especialmente no universo da política imperial, e abrir portas para investigações futuras.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALEMÃO, Francisco Freire. Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão Fortaleza-Crato, 1859. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2006.

CARVALHO, Jader. Antologia completa de João Brígido. Fortaleza: Ed. Terra do Sol, 1969.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial. 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHANDLER, Billy Jaynes. Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns; a história de uma família e uma comunidade do Nordeste do Brasil – 1700-1930. Fortaleza, Edições UFC; Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.

CORDEIRO, Ivone. Sertão: um Lugar-Incomum. O sertão do Ceará na literatura do século XIX. 1. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. RJ: Bertrand Brasil, 2004.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto - o município e o regime representativo no Brasil. 5ª. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

MONTENEGRO, F. Abelardo. Os Partidos Políticos do Ceará. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará.

NABUCO, Joaquim. Um estadista do Império, 5ª ed., Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. Ceará, 1980.



PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. *Os Ziguezagues do Dr. Capanema*. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2006.

RÉMOND, René (org.) - *Por uma história política*. Rio de Janeiro. FGV, 1996.

THOMPSON, E.P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Org: Antonio Luigi Negro e Sergio Silva. Campinas, SP: ed. UNICAMP, 2001.

VIEIRA JUNIOR, A. O. *Entre Paredes e Bacamartes - História da Família no Sertão (1780-1850)*. São Paulo-SP, Fortaleza-CE: HUCITEC & Fundação Demócrito Rocha, 2004.